

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

POR UMA
CAUSA MAIOR

ARTE,
CIDADANIA
E IDADISMO

NO ENVELHECIMENTO

LIVRO DE RESUMOS

23 e 24 Novembro 2023
Sala Luís de Freitas Branco
Centro Cultural de Belém

Comissão Científica

Paula Varanda – IHA – NOVA FCSH e Companhia Maior

Luísa Veloso – CIES_Iscte e A3S

José Soares Neves – CIES_Iscte

Daniel Tércio – INET-md-Polo FMH – UL

Maria José Fazenda – ESD – IPL e CRIA, Polo Iscte

Organização e Apoios



Causa Maior é um projeto financiado por

Parceria

FINANCIADORES:



PROGRAMA

Sala Luís de Freitas Branco

QUINTA-FEIRA, 23 NOVEMBRO

10h – ABERTURA INSTITUCIONAL

Paula Varanda IHA – NOVA FCSH e Companhia Maior

Hugo de Seabra Fundação Calouste Gulbenkian

Dália Paulo Câmara Municipal de Loulé

Pedro Wallenstein Fundação Gestão dos Direitos dos Artistas

Delfim Sardo Centro Cultural de Belém

10h30 – Apresentação CAUSA MAIOR: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO ARTÍSTICO, ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Com **Luisa Veloso** CIES-Iscte e A3S e **Carlota Quintão** A3S

Comentário de **Maria de Assis** Fundação Calouste Gulbenkian /

Companhia Maior e **Ana Caetano** e **Magda Nico** CIES_Iscte

Ao longo de três anos de implementação, o projeto Causa Maior da Companhia Maior integrou, em paralelo com o seu eixo artístico, um estudo longitudinal sobre a dimensão social do trabalho da companhia. Nesta sessão incidimos sobre a apresentação pública dos resultados deste estudo, que tem por base a análise dos percursos do elenco da Companhia Maior e das suas perspetivas, bem como de criadores e corpos sociais da companhia, sobre envelhecimento, idadismo, integração social e o lugar específico do trabalho artístico no confronto com estas questões. A partir desta reflexão, pretende-se ainda avançar na discussão do terceiro eixo do projeto que se propõe consolidar um posicionamento de advocacia na ampliação das vozes da causa maior, visando colocar na agenda pública o tema do envelhecimento e o lugar da idade maior a partir da perspetiva do setor artístico.

12h – Pausa

12h15 – Sessão Keynote

O DESAFIO DE DAR SENTIDO À VIDA APÓS A REFORMA: GENERATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO NA VELHICE (EL DESAFIO DE DAR SENTIDO A LA VIDA TRAS LA JUBILACIÓN: GENERATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO EN LA VEJEZ)

Feliciano Villar Professor Catedrático da Universidade de Barcelona, Departamento de Cognição, Desenvolvimento e Psicologia da Educação (apresentação em Espanhol)

Moderação **Sibila Marques** CIS_Iscte

O peso demográfico das pessoas de idade maior tem aumentado nos últimos anos. Este facto, aliado à mudança do perfil das pessoas que entram na reforma (têm uma maior esperança de vida, são mais escolarizadas e estão mais ligadas tecnologicamente do que no passado), faz-nos questionar que sentido é dado à vida e como ocupá-la de forma significativa. O objetivo da palestra é discutir criticamente possíveis respostas a esse dilema. Especificamente, é analisada a relevância da generatividade, ou o desejo de contribuir para as nossas famílias e comunidades. Após a reforma, as pessoas podem continuar a ser produtivas e a contribuir. Estas contribuições, se facilitadas, podem, por sua vez, melhorar o desenvolvimento pessoal e dar sentido à vida após nessa etapa. Por outro lado, as contribuições dos mais velhos ajudam a construir famílias e comunidades mais sólidas, integradas e sustentáveis. Oferecer oportunidades para que as pessoas de idade maior continuem a ser produtivas significa deixar de vê-los como um peso e passar a vê-los como um recurso valioso que não pode ser desperdiçado.

13h30 – Pausa para Almoço

15h – Painei 1

ESTÉTICA E CRIATIVIDADE NA IDADE MAIOR

Moderação **Daniel Tércio** INET-md-Polo FMH – UL

Com **Maria José Fazenda, João Maria André e Paula Lebre**

Maria José Fazenda ESD – IPL e CRIA, Polo Iscte

Ser membro da Companhia Maior: experiências de continuidade, descoberta e transformação

A intervenção baseia-se num trabalho de investigação desenvolvido com a Companhia Maior nos primeiros anos da sua atividade, entretanto publicado (Fazenda, 2017). Centra-se em obras que marcam o arranque da companhia, abrangendo as três vertentes performativas da sua atividade — teatro, dança e performance — e em duas dimensões da sua atividade artística: a da criação e a da interpretação. No que diz respeito à primeira, situamo-nos no domínio das representações que os criadores transportam para cena; enquanto na segunda, no domínio da experiência vivida pelos intérpretes. Dez anos depois daquele inicial trabalho de campo, ao longo dos quais se assistiu a mudanças de diversa ordem na companhia — estruturais (como a perda do espaço físico onde o agrupamento estava sediado), humanas (a entrada de novos colegas e a perda de outros) e artísticas —, reencontramo-nos com os artistas, com o objetivo de compreender o modo como estas alterações os afetaram e, no atual contexto das suas biografias, qual o significado do trabalho artístico entretanto realizado.

João Maria André IEF-UC e Cooperativa Bonifrates

O papel das artes nos tempos da maior idade

Nesta comunicação pretendemos atingir dois objetivos: por um lado, fundamentar teoricamente o recurso às artes, nomeadamente às artes performativas, como estratégia para uma intervenção ativa e criativa com pessoas de maior idade; por outro lado contribuir para desenhar um plano nacional e municipal que dote as instituições que acolhem pessoas de maior idade de meios adequados para o desenvolvimento dessa estratégia. Na primeira parte, situando-nos num registo simultaneamente filosófico, antropológico e estético, caracterizamos em primeiro lugar os quatro grandes dispositivos que são ativados nas artes performativas e que merecem uma atenção especial numa antropologia da maior idade: a consciência, o corpo, a memória e a imaginação. Juntamos a esta perspetivação antropológica uma reflexão holística sobre os três principais sentidos mobilizados nas artes performativas e cuja ativação e intensificação se revela de especial importância em fases da vida de uma idade mais avançada: a visão, o ouvido e o tato. Na segunda parte, propomos um programa de

intervenção nacional e municipal que permita apoiar as instituições que acolhem e trabalham com pessoas de maior idade através de recursos e artistas/formadores especializados, numa perspetiva análoga à que está a ser implementada a nível educativo com o plano nacional das artes.

Paula Lebre INET-md-Polo FMH-UL

Envelhecer com arte

Tendo como ponto de partida a prática profissional e de investigação no contexto da promoção da saúde, reabilitação, nomeadamente no desenvolvimento de modelos de avaliação dirigidos a pessoas idosas com demência, incluindo-se o Exame Geronto-Psicomotor e o desenvolvimento de um modelo compreensivo para a avaliação de práticas de dança em contexto terapêutico, o Movement assessment reporting app, pretendemos refletir acerca do processo de envelhecimento associado a alterações a nível físico, perceptivo, cognitivo, socioemocional, bem como explorar a concepção do envelhecimento enquanto etapa do desenvolvimento humano que implica mudanças progressivas, de natureza diferencial, não linear, situando o papel primordial da criatividade na promoção do bem-estar, saúde e envelhecimento saudável.

16h30 – Pausa

16h45 – Mesa Redonda 1

ACESSO E REPRESENTAÇÃO DA IDADE MAIOR NA CULTURA

Moderação **Catarina Rosendo** IHA – NOVA FCSH

Com **Lara Seixo Rodrigues, Manuel Costa Cabral e Rita Wengorovius**

Lara Seixo Rodrigues Acesso Cultura / LATA 65

A idade como um número

Em representação da Acesso Cultura, Lara Seixo Rodrigues fala-nos de LATA 65, uma iniciativa para idosos no âmbito da arte urbana, que promove uma aproximação dos menos jovens a uma forma de expressão habitualmente associada aos mais novos, demonstrando que a Arte Urbana tem um singular poder de fomentar, promover e valorizar a democratização do acesso à Arte Contemporânea, pela simplicidade e naturalidade com que atinge as mais variadas faixas etárias e confirmando-a enquanto instrumento de construção, reabilitação e/ou valorização dos valores fundamentais da cidadania. Desde a sua criação em 2012 e após o trabalho com mais de 750 idosos, com idades que se compreendem entre os 65 e os 102 anos, o LATA 65 tem permitido ao idoso a sua (re)descoberta

e inclusão na sua comunidade, possibilitando ou restaurando a sua participação activa, visível e simbólica na sociedade.

Manuel Costa Cabral Fundação Carmona e Costa
Nas Artes plásticas, o lugar da idade maior

O potencial ou constrangimento da idade no campo das artes plásticas é um tema de maior importância e sobre o qual apresentarei alguns exemplos e considerações. Primeiro, falando da paisagem intergeracional de alunos, com frutos no diálogo e na criação, que se encontra nos programas de formação do AR.CO – centro de arte e comunicação visual. A média de idade dos alunos no AR.CO é involuntariamente alta porque há muitas pessoas que vão estudar após os 50 anos; outras que, já na idade da reforma, decidem dedicar o seu novo tempo livre à prática artística; e ainda ex-alunos, agora profissionais estabelecidos, que regressam à escola para reciclar e atualizar conhecimentos. Comentarei também, com base na experiência empírica, sobre a representação e contributo artístico - no estado da arte - dos artistas mais velhos em Portugal, e ainda sobre as possibilidades de manter carreira até à idade maior, ou de apoio à reconversão.

Rita Wengorovius ESTC-IPL e Teatro Umano
Teatro Umano com séniores : Por uma poética do envelhecer - Os desejos não envelhecem nunca

O Teatro Umano desenvolve desde 2012 uma metodologia teatral para o Envelhecimento Criativo promovendo a criatividade, a experimentação e a reflexão na ação. Atuamos em contextos de Teatro e Comunidade, Teatro em Casa, Teatro Interjuncional, Teatro em Centros de Dia, Lares e Hospitais. Esta intervenção artística tem desenvolvido uma “Poética do Envelhecer” apoiada numa forte componente da escuta da humanidade do idoso, na descoberta do corpo poético do idoso-criador e na construção de uma estética do envelhecer. Em termos de abordagem artística construímos o conceito de teatro e comunidade sénior, apoiado na descoberta de Identidade, e de práticas teatrais, que trabalhem na zona simbólica que intitulámos do Personagem à Pessoa. A vivência do processo criativo enquanto desafio permite, tornar a própria vida - arte. O desafio que o nosso projeto propõe ao ator - idoso é passar de espectador passivo a ator-criador. Ou seja, intervir ativamente no seu processo artístico em paralelo com o seu próprio processo de envelhecimento. Assim, o nosso ator-idoso-criador, através de uma prática teatral coletiva, resolve tarefas, constrói linguagens metafóricas em comunidade, na criação de espetáculos de autor onde cruza corpo, voz e a coralidade. Desafiando a criatividade, o pensamento crítico, e as forças de carácter e os motores de crescimento.

SEXTA-FEIRA, 24 NOVEMBRO

10h – Sessão Oficinas CAUSA MAIOR

Coordenação **Carlota Quintão A3S, Luisa Veloso e Joana Marques** CIES_Iscte e A3S
Dinamização **Elenco Companhia Maior**

Dinamizadas pelo elenco da Companhia Maior, estas duas oficinas têm o objetivo de refletir, fruir e criar com todas e todos sobre a Idade Maior. Iremos trabalhar sobre idadismo, estereótipos, arte, cultura, conhecimento, para chegarmos a ideias, propostas, convicções para presentes e futuros em que a Idade Maior será um espaço digno.

Sala 1 – O QUE IMPORTA DESCONSTRUIR?

Sala Eugénio de Andrade
Speed dating com o elenco da Companhia Maior onde se irão explorar e desconstruir ideias sobre o idadismo na idade maior.

Sala 2 – O QUE IMPORTA CONSTRUIR?

Sala de Apoio 1
As palavras e os seus significados têm a capacidade de criar novos espaços de reflexão e perspetivas sobre o mundo. Com os elementos do elenco da Companhia Maior, durante a oficina, exploram-se as palavras significativas no âmbito da Idade Maior.

10h – consulta ARQUIVO DIGITAL COMPANHIA MAIOR

Sala Luís Freitas Branco
Com **Raquel Magayevski** Bolseira Seed Project IHA

Nesta manhã, na sala central da conferência, o Arquivo Digital da Companhia Maior estará acessível para visualização e consulta. Este arquivo reuniu e catalogou o espólio documental de 13 anos de trabalho da Companhia Maior, apresentado em Teatros de referência e em colaboração com artistas com carreiras consolidadas na criação de dança e teatro contemporâneos, resultando numa organização sistemática e rigorosa da sua memória.

11h30 – Pausa

12h – Mesa Redonda 2

PROJETOS ARTÍSTICOS E EDUCATIVOS DE REFERÊNCIA

Moderação **Maria José Fazenda** ESD – IPL e CRIA, Polo Iscte

Com

Rafael Alvarez, Miguel Pereira, Filipa Francisco, João Maria André

Rafael Alvarez Body Builders

Dança Contemporânea, Inclusão pela Arte e Envelhecimento Criativo

Partilha das principais linhas e contexto de intervenção, experiência adquirida e identidade do projecto regular de mediação e formação artística, criação coreográfica e apresentação - Dança Contemporânea +55 Anos | Lisboa | Almada | Paris criado e dirigido pelo coreógrafo Rafael Alvarez desde 2001. Paralelamente serão partilhados alguns dos principais resultados e o impacto do desenvolvimento do Projecto TSUGI | Dança Contemporânea +55 Anos & Séniores, promovido pela Bodybuilders | Rafael Alvarez no distrito do Porto (2022), através da concepção e realização de mais 200 sessões de dança contemporânea e de uma metodologia específica de aproximação e transmissão de linguagens da dança, integrando +100 utentes de ERPI e de Centros de Dia, entre outras actividades. Reflectindo ainda sobre o aprofundamento desta experiência e as suas ramificações em projectos posteriores (Plataforma EKÕ TSUGI) de mediação e criação coreográfica, envolvendo participantes/intérpretes maiores 55 anos e séniores, cruzando práticas artísticas de ligação à comunidade, ao património ambiental, rural e humano.

Miguel Pereira O Rumo do Fumo

O trabalho com a minha mãe

Proponho falar da experiência de trabalho que tive com a minha mãe, a propósito da peça que fizemos juntos e que estreou em Julho de 2022 no Teatro do Bairro Alto em Lisboa. A intersecção entre o trabalho artístico e o domínio privado da nossa vida em conjunto, foram determinantes para a construção deste projecto, o que me levou a refletir também sobre a presença do meu corpo (profissional) e do da minha mãe que nunca tinha pisado um palco. Tendo em conta que a minha mãe tinha 87 anos quando a peça estreou e eu iria fazer 60 anos e passado por algumas cirurgias, foi um desafio e um risco que achei importante correr... A minha mãe foi diagnosticada com demência há uns anos. Uma realidade que tenho vivido com sentimentos contraditórios; por um lado, o medo da degradação das suas faculdades, e

por outro, o permitir-me aceder a um novo patamar de entendimento, que se situa algures entre a loucura, a ternura e a cumplicidade. Hoje olho para a minha mãe e reconheço-me mais do que nunca. O imponderável, essa loucura que por vezes me assalta, a vivência do fracasso e do ridículo, marcas que, sem saber, transportava vindas dela, e que só agora, à luz da degenerescência progressiva da sua memória, posso ver e entender.

Filipa Francisco Mundo em Reboição

Uma Viagem pelos Afectos

O trabalho artístico da associação Mundo em Reboição cruza-se intimamente com “A Viagem”, tanto em sentido metafórico, como em sentido real. Há um movimento de deslocação e de ligação entre vários territórios e pessoas; um cruzamento efetivo entre a dimensão das danças tradicionais e o universo estético contemporâneo; uma proposta de uma conjunta e contínua movimentação e intensificação de afectos. Trata-se de um trabalho que envolve pessoas de todas as idades e que valoriza a cultura tradicional e as tradições. Empodera, fomentando a auto-estima e o sentimento de pertença, e propicia a capacitação dos participantes para as artes contemporâneas. Em cada projeto da Mundo em Reboição, há a preocupação de valorizar a cultura das comunidades envolvidas. De fazer ressaltar a riqueza que encerram no domínio dos costumes e das tradições, transmitidos de geração em geração, através das canções, movimentos e trajares. Confrontando esta herança viva com percursos na música e na dança contemporânea, as suas atividades aprofundam a reflexão em torno da dimensão social, política e poética da arte, deslocando o trabalho artístico para espaços e linguagens que aumentam as possibilidades de encontro com o público.

João Maria André Cooperativa Bonifrates

Quero dançar o poente - sobre o processo de construção do espetáculo

Quero dançar o poente nasceu da ideia de que a beira do fim pode ser tão bonita e fascinante como o começo de qualquer aventura. Para construir a peça, começámos a escavar, numa arqueologia do tempo, as memórias do futuro, através de um processo de escuta: ouvimos histórias e fragmentos de vidas de quem vai à nossa frente a iluminar o caminho, sabendo reinventar a realidade por vir de uma forma radiante e luminosa. As suas experiências foram o fermento das personagens desta peça que cada ator ou atriz recriou, misturando-as com outros conhecimentos, outras informações, outros

textos, outros afetos e outra gente. Depois, num caminho partilhado com parceiros de jornada, através de um exercício de improvisação, corporalização e interação em palco, nasceram as personagens e os seus mundos, que, pela mão dos nossos cenógrafos, transformaram o “armazém de coisas velhas e abandonadas”, em que querem transformar este universo da “maior idade”, no abrigo das “cidades invisíveis” inspiradas por Italo Calvino, por um poema de Pablo Neruda e por uma canção original composta para o espetáculo: “Deixa-me ver os teus olhos/ com o tamanho do mundo,/ tão acesos pelo espanto/ com que acolhes o canto/ do silêncio vagabundo.”

13h30 – Pausa para Almoço

15h – Painei 2

POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS CULTURAIS E SOCIAIS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Moderação **Luisa Veloso** CIES_Iscte e A3S

Com

José Soares Neves, Stella Bettencourt da Câmara, Sibila Marques

José Soares Neves, Maria João Lima e Rui Telmo Gomes

CIES_Iscte, OPAC

Práticas culturais e participação artística: modos de relação dos seniores com a cultura e as artes.

O envelhecimento ativo é reconhecido pelas políticas públicas e pelas instituições culturais que incluem os idosos entre as categorias sociais com medidas que visam facilitar o seu acesso, desde logo procurando reduzir as barreiras económicas, e promovendo ou apoiando projetos que visam promover a sua participação artística.

O interesse em conhecer as características da relação com a cultura desta categoria social tem suscitado a realização de estudos específicos. Mais comumente, os estudos de práticas culturais e de públicos permitem a sua análise através do recorte da idade (e. g. maiores de 65 anos) e/ou da sua situação profissional (e. g. reformados). O acesso e as práticas de visita às instituições e a eventos culturais, na perspetiva da democratização, é uma vertente muito importante da relação dos seniores com a cultura que estudos quantitativos permitem aferir. Outra vertente muito relevante, mais próxima das orientações de democracia cultural, é a participação dos idosos em atividades artísticas expressivas em projetos vários, alguns deles objeto de estudos qualitativos. De acordo com o acervo de estudos disponível, visita a instituições e a eventos culturais e participação artística são duas vertentes objeto das políticas públicas culturais que

se complementam valorizando a integração social, o envelhecimento ativo e o bem-estar. Esta comunicação contribui para a reflexão em torno do estado da arte sobre estes modos de relação dos seniores com a cultura e as artes em Portugal com base em fontes secundárias, inquiridos aos públicos, inquiridos às práticas culturais e outras fontes documentais incluindo estudos sobre participação artística.

Stella Bettencourt da Câmara ISCSP_UL

A importância das práticas culturais intergeracionais para o envelhecimento ativo

Pretende-se mostrar como as práticas culturais intergeracionais podem desempenhar um papel crucial na promoção do envelhecimento ativo e no fortalecimento dos laços entre as diferentes gerações contribuindo para uma sociedade mais ativa, participativa e inclusiva.

Sibila Marques CIS_Iscte

Por uma sociedade para todas as idades: o combate ao idadismo

O envelhecimento demográfico coloca desafios fundamentais à forma como vivemos as nossas vidas e ao modo como a sociedade está organizada nos seus aspetos mais essenciais. Vidas mais longas não se coadunam com representações negativas das pessoas mais velhas, que insistem em conceitos de dependência que são desatualizados face à realidade. O combate ao idadismo é uma prioridade nas nossas sociedades contemporâneas e tem vindo a ser gradualmente reconhecido como uma das principais missões em termos políticos ao nível internacional. Nesta comunicação serão discutidos diversos temas relacionados com o conceito de idadismo incluindo a sua definição, prevalência, determinantes, consequências e intervenções neste domínio. Um destaque especial será dado à discussão dos resultados do recente Relatório Global do Idadismo, publicado pela Organização Mundial da Saúde e pelas Nações Unidas.

16h30 – Pausa

16h45 – ENCERRAMENTO E CONCLUSÕES

Paula Varanda IHA – NOVA FCSH e Companhia Maior

Daniel Tércio INET-md-Polo FMH – UL

Biografias

Ana Caetano - Socióloga, professora auxiliar no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e investigadora integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte. Interessa-se, sobretudo, pelo desenvolvimento de pesquisa biográfica. Este interesse emerge da curiosidade sociológica pelos aparentes detalhes da vida das pessoas, que têm tanto de mundano como de extraordinário. Tem desenvolvido projectos assentes em abordagens biográficas, sendo o mais recente o projecto “Ecos biográficos: triangulação no estudo dos percursos de vida”, financiado pela FCT. As suas publicações têm vindo a focar-se particularmente na relação entre biografia e sociedade, reflexividade, crises individuais e fotografia.

Carlota Quintão - É socióloga, licenciada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pós graduada em Políticas Sociais: as novas áreas do social, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É investigadora membro do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. É formadora certificada e especializada em Igualdade de Género, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É membro fundador e dirigente da Associação A3S, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (I&D), constituída em 2006. Tem mais de 25 anos como investigadora, consultora, avaliadora e formadora e é especializada nas áreas da luta contra a pobreza, do empreendedorismo social, da qualificação das organizações da economia social e solidária e da inserção profissional de públicos vulneráveis. Desenvolve, desde 2014, processos de investigação-ação no acompanhamento de projetos de inclusão social através das práticas artísticas.

Catarina Rosendo - Historiadora da arte com trabalho em projetos curatoriais, edições, inventariação e organização de espólios artísticos, seminários, cinema documental, membro de júris, entre outros. Doutorada em História da Arte – Teoria da Arte, pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora, desde 2006, do Instituto de História da Arte (FCSH-UNL). Desenvolve, desde 2014, investigação curatorial para a Coleção do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves. Integrou, entre 1995-2006, o Serviço de Exposições da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea (Almada). Co-autora do filme documentário sobre Alberto Carneiro, *Difícilmente o que habita perto da origem abandona o lugar* (2008, Laranja Azul). Recebeu Prémio José de Figueiredo [ex-aequo], Academia Nacional de Belas Artes, 2008, com o livro *Alberto Carneiro, os primeiros anos, 1963-1975* (2007). É membro da Associação Portuguesa dos Historiadores da Arte, da Associação Internacional de Críticos de Arte Portugal e da International Association of the Word and Image Studies.

Daniel Tércio - Estudou Filosofia (UL), Artes Plásticas (FBAL) e História da Arte (UNL). É Doutorado em Dança pela FMH, onde lecionou os cursos de História da Dança, Estética, Movimento e Artes Visuais. Até 2021, foi membro da direção do Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança. Publicou, entre outras obras, “Dança e Azulejaria no Teatro do Mundo” (Lisboa: Inapa 1999) e “Dançar para a República” (Lisboa: ed. Caminho 2010). Internacionalmente, é autor de artigos como, por ex-

emplo, “Martyrium as Performance” (Performance Research, 15 (1) 2010). Enquanto crítico, colabora regularmente com a imprensa escrita desde 2004.

Feliciano Villar - Doutorado em Psicologia e Professor de Psicologia do Desenvolvimento no Departamento de Cognição, Desenvolvimento e Psicologia Educacional da Universidade de Barcelona, onde também dirige o Mestrado Oficial Interuniversitário em Psicogerontologia. Os seus interesses centram-se no envelhecimento, explorando como as pessoas com idade maior podem continuar a contribuir para as suas famílias e comunidades, e o impacto que essas contribuições têm no seu desenvolvimento pessoal e social. Enquanto autor, o resultado dos seus estudos tem sido plasmado nos mais de 100 artigos científicos publicados em revistas internacionais e de diversos livros sobre o tema.

Filipa Francisco - Coreógrafa e performer. Estudou dança, teatro, improvisação e dramaturgia na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institute, em Nova Iorque, e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com vários coreógrafos e encenadores. Dos seus trabalhos destaca o Projecto Re(existir) - formação e criação desenvolvida com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (2000-2007); a colaboração com Idoia Zabaleta: “Duetto”, “Bicho eros un Bicho” e o livro *Bicho*; “Íman”, no âmbito do Projecto Nu Kre Bai Na Bu Onda, com jovens do bairro da Cova da Moura (2007-2009); “A Viagem”, estreado em 2011, no Festival Materiais Diversos, e desde então realizado com diferentes grupos folclóricos, em Portugal e no estrangeiro; e “Nu Meio – Bailão” (1996), cocriado com Bruno Cochat, ainda em circulação. Em 2021/22, desenvolve um projeto artístico e social na margem Sul, com a Almada Mundo e Partis & Art For Change, do qual resulta a criação “Tuntunhi”. É diretora artística da associação Mundo em Reboição.

Joana Marques - Socióloga, com doutoramento em Sociologia pela Universidade de São Paulo e mestrado em Economia Social e Solidária pelo Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES-Iscte), associada e membro da direção da Associação A3S e da Associação Portuguesa de Economia Política. Trajetória profissional em investigação social, tendo como principais domínios trabalho, artes e cultura, e economia social e solidária. Foi investigadora Marie-Curie entre 2020 e 2021 e participa como investigadora em vários projetos nacionais e internacionais, com destaque para o campo das artes e inclusão social.

João Maria André - Professor catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo ensinado nas áreas da Filosofia, do Teatro e da Cultura. É autor de livros sobre Filosofia do Renascimento, *Diálogo Intercultural e Teatro*, sendo de destacar *Multiculturalidade, Identidades e Mestiçagem*. (2012), *Jogo, corpo e teatro: a arte de fazer amor com o tempo* (2016) e *12 proposições sobre livros, leitura e hospitalidade, com desenhos de Pedro Pousada* (2021). Tem publicado sobre Antropologia da Vulnerabilidade e Éticas do Cuidado. É autor de livros de poesia e teatro. Tem desenvolvido igualmente uma atividade cultural através da tradução, dramaturgia e encenação na Cooperativa Bonifrates de Coimbra, e no Teatro Académico de Gil Vicente, de que foi diretor de 2001 a 2005. Dirigiu e

encenou em 2022 a peça Quero dançar o poente, sobre o envelhecimento ativo e criativo, estreada em Coimbra pela Cooperativa Bonifrates.

José Soares Neves - Doutorado em Sociologia da Comunicação, da Cultura e da Educação (2012, Iscte). É investigador integrado, subdiretor e cocoordenador do Grupo de Investigação Comunicação e Cultura do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte). Professor Auxiliar Convocado de Receção, Fruição e Públicos da Cultura e de Políticas Públicas da Cultura, Departamento de Sociologia/Escola de Sociologia e Políticas Públicas (Iscte). É cocoordenador da seção temática Arte, Cultura e Comunicação da APS. Foi investigador permanente e coordenador de projetos do Observatório das Atividades Culturais (OAC) durante a sua existência (1996 a 2013). Foi presidente do Grupo de Trabalho sobre Estatísticas da Cultura (GTEC) do Conselho Superior de Estatística (2006 a 2010). Tem integrado diversos projetos como coordenador ou investigador nos campos da sociologia da arte e da cultura e das políticas culturais, centrais e locais, e nos domínios das indústrias culturais (música e livro), das artes do espetáculo, da leitura, dos museus e do património. É diretor do Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) desde a criação em dezembro de 2018.

Lara Seixo Rodrigues - Formada em Arquitectura (FA-UTL e UPC-ETSAB). Em 2011, cofundou o WOOL | Covilhã Arte Urbana, o primeiro festival destas expressões de Arte Contemporânea, ao qual se sucederam outros formatos, geografias e públicos, sendo exemplos disso, o LATA 65 – Workshop de Arte Urbana para Idosos (2012), o FAZU-NCHAR (Figueiró dos Vinhos), a Sebenta da Quarentena | 40 ideias para aproveitar o tempo (2020) ou o ESPORO | Disseminação Cultural e Artística (2022). Ao longo do seu percurso, tem participado na curadoria e produção de diversas iniciativas de destaque nacional e internacional. Fundou a MISTAKER MAKER | Plataforma de Intervenção Artística (2014), que tem por missão a exploração de novos caminhos na produção de conteúdos e a criação de produtos artísticos que acrescentem valor social, cultural, turístico e/ou económico às comunidades e territórios.

Luísa Veloso - Socióloga. Professora Associada no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Investigadora no Cies - Instituto Universitário de Lisboa. Investigadora Associada do Instituto de Sociologia - Universidade do Porto. Professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre 1991 e 2008. Coordenadora e membro de equipas de investigação de vários projetos nacionais e internacionais. Autora de várias publicações. Principais interesses de investigação: trabalho, inovação, ciência e tecnologia, economia e profissões. Atualmente é Diretora do Departamento de Sociologia da Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Magda Nico - Socióloga. Encara os indivíduos e as famílias como microcosmos dos processos de mobilidade social, de desigualdades sociais, da agência e da estrutura, e do par biografia-sociedade ao longo do tempo. Tem desenvolvido projectos de investigação e publicado com base em histórias de família, pesquisas longitudinais, e trajectórias de vida, como são exemplos o projecto Linked Lives sobre dinâmicas e relações interpessoais na família ao longo do tempo,

incluindo os períodos dos confinamentos pandémicos; a publicação de um livro sobre desigualdades e curso de vida, ou das mais recentes publicações sobre segredos de família, momentos difíceis durante a juventude, ou a relação do curso de vida com a agência-estrutura. É actualmente professora auxiliar no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e investigadora integrada no CIES_Iscte.

Manuel Costa Cabral - Formado em pintura em 1963, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1971-72 foi bolseiro nos EUA, pelo IIE - Instituto Internacional de Educação e Fundação Calouste Gulbenkian, sob a orientação de Rudolf Arnheim da Universidade de Harvard. Entre 1974 e 77 integrou a equipa para a formação de professores primários, projeto do CIDAC - na República da Guiné-Bissau. Em 1973 foi cofundador da Escola Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa e seu Diretor Executivo durante 21 anos. Em 1993 foi artista convidado nas escolas, Nova Scotia School of Art, Halifax, Canada, Rhode Island School of Design, Providence, USA, University of Massachusetts, Dartmouth, EUA e recebeu em Londres o título de Honorary Fellow do Royal College of Art. De 1994 a 2011 foi Diretor do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Retomou a atividade de pintor em 1982 participando em exposições individuais e coletivas. Desde 2015 é curador de exposições e das conferências no âmbito da colaboração com a Fundação Carmona e Costa.

Maria de Assis - Licenciada em História e pós-graduada em Gestão das Artes, tem um percurso diversificado, do jornalismo e ensaísmo à consultoria de programação, incluindo a curadoria de projetos de cruzamento entre as artes e a educação. Foi Assistente de Direção do ACARTE/FCG (1995 a 2003), Vice-Presidente do Instituto das Artes (2003 a 2005), consultora de programação do Teatro Viriato (1996 a 2021), dirigiu o DECOBRIR - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (2013 a 2017) e o DESCOLA, programa de atividades criativas para alunos e professores do Município de Lisboa (2017 a 2022). É atualmente Presidente do Conselho Consultivo do Plano Nacional das Artes (desde 2019) e diretora-adjunta do Programa Gulbenkian Cultura. Foi Presidente da Direção da Companhia Maior entre 2016 e 2020.

Maria João Lima - Doutorada em Sociologia (Iscte). É Mestre em Etnomusicologia e Licenciada em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Foi investigadora do IN-ET-MD-Instituto de Etnomusicologia Música e Dança (1995-2000) e do OAC - Observatório das Atividades Culturais (2001-2013) tendo colaborado em diversas pesquisas e publicações sobre a avaliação de políticas culturais locais e nacionais, públicos da cultura, práticas culturais, entre outros. Atualmente integra a equipa de investigação do Observatório Português das Atividades Culturais (<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/>)

Maria José Fazenda - Professora coordenadora na Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e investigadora integrada no CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Polo Iscte. Doutorada em Antropologia pelo Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Licenciada em Antropologia e Mestre em Antropologia Social e Cultural e Sociologia da Cultura pela Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fez o Curso de Dança do Conservatório Nacional, instituição onde também lecionou Técnica de Dança Clássica. Fez crítica de dança no jornal Público (1992 - 2001). É autora dos livros Dança Teatral: Ideias, Experiências, Ações - 2ª edição revista e atualizada (Colibri, 2012 [Celta, 2007]) e Da Vida da Obra Coreográfica (Imprensa Nacional, 2018), entre outras publicações.

Miguel Pereira - Estudou na Escola de Dança do Conservatório Nacional e na Escola Superior de Dança. Foi bolseiro em Paris e em Nova Iorque com bolsas do Ministério da Cultura. Como intérprete trabalhou com Francisco Camacho, Vera Mantero, Jorge Silva Melo, entre outros, e com Jérôme Bel em "Shirtologia (Miguel)". Como criador concebeu várias peças a solo e em grupo, destacando "Antonio Miguel", com que recebeu o Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e a menção honrosa do prémio Acarte/Fundação Calouste Gulbenkian (2000). O seu trabalho tem sido apresentado na Europa, Brasil, Uruguai e Chile. É professor convidado e diferentes estruturas nacionais e internacionais. É artista associado d'O Rumo do Fumo desde 2000.

Paula Lebre - Realizou os seus estudos na Faculdade de Motricidade Humana, Licenciada em Educação Física- Ramo de Educação Especial e Reabilitação (1991); Mestrado em Educação Especial (1996) e Doutoramento em Motricidade Humana (2008). Desde 1993 leciona na Faculdade de Motricidade Humana, na área da Reabilitação Psicomotora. Membro do Centro de estudos de Educação e Promoção da Saúde e do Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades da FMH. Participação em projetos de investigação e extensão comunitária na área da dança, terapias expressivas e promoção da saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência.

Paula Varanda - Doutorada em estudos artísticos e humanidades pela Middlesex University de Londres e licenciada pela Escola Superior de Dança em Lisboa. Desde 2019 é investigadora integrada do Instituto de História da Arte em Lisboa (IHA_FCSH/UNL) e professora convidada no Mestrado em Artes Cénicas da mesma faculdade. Coordenou vários projetos artísticos, leccionou em diversas instituições e tem obra publicada no campo da dança, educação, novas tecnologias e cultura. Destaca a colaboração de doze anos com o Jornal Público a partir da qual publicou 70 críticas de dança (Caleidoscópio 2020) e o seu livro Dançar é Crescer - Aldara Bizarro e o Projeto Respira (Caleidoscópio 2012). Foi Directora-Geral das Artes no Ministério da Cultura entre 2016 e 2018. É Directora da Companhia Maior desde outubro 2020.

Rafael Alvarez - Coreógrafo e intérprete, cenógrafo e figurinista, investigador e professor com trabalho coreográfico apresentado desde 1997 na Europa, América do Sul e América do Norte, Médio Oriente, Ásia e África. Investe na relação da Dança com a Comunidade e na dimensão colaborativa da prática artística. Leciona Dança Contemporânea, Improvisação/Composição e Dança Inclusiva com estudantes e profissionais de dança, pessoas com deficiência/diversidade funcional, maiores de 55 anos e seniores, pessoas com Parkinson e Alzheimer. Coordenador dos projectos Dança Contemporânea +55 Anos (desde 2001), Plural Companhia de Dança (desde 1998). Professor na Fundação

LIGA e do projeto Dançar com Parkinson. Docente convidado da Escola Superior de Dança/IPL. Tem o doutoramento em Comunicação, Cultura e Arte - FCHS/ UALG e é Investigador no CHAIA (2018-21). Fundador da BODYBUILDERS | Rafael Alvarez - estrutura de criação, formação, mediação e difusão de dança contemporânea.

Rui Telmo Gomes - Doutorado em Sociologia (2013, Iscte-IUL) e investigador integrado do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte). Desenvolve investigação nos domínios da sociologia da arte e cultura e das culturas juvenis, privilegiando temas como: arte comunitária e associativismo juvenil; processos artísticos participativos; cenas musicais underground; profissões artísticas e do setor criativo: políticas culturais para as artes.

Sibila Marques - Professora auxiliar no Iscte-IUL e membro integrada do Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS-IUL). É atualmente a Diretora do Mestrado em Psicologia Social da Saúde no Iscte. Tem desenvolvido os seus trabalhos principalmente em duas áreas: Psicologia do Envelhecimento e Psicologia do Ambiente. Tem várias publicações com impacto em jornais científicos e tem colaborado em vários projetos nacionais e internacionais no domínio da psicologia do envelhecimento e do ambiente. Foi a coordenadora científica no Iscte-IUL e coordena atualmente o projeto GreenStreets4Aging, financiado pela Fundação para Ciência e a Tecnologia. É autora do ensaio Discriminação da Terceira Idade publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos e mais recentemente colaborou como especialista no Relatório Global contra o idadismo com a Organização Mundial da Saúde.

Stella Bettencourt da Câmara - Doutora em Gerontologia. Docente e Investigadora no ISCSP/ULISBOA - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Coordenadora do Mestrado em Gerontologia Social. Autora do livro: Avós e netos. Relações Intergeracionais: A Matrilinearidade dos Afetos.

AGORA

Coreografia
Aldara Bizarro

Textos
Patrícia Portela

Composição Musical
Noiserv

Espaço Cénico
Fernando Brízio

Desenho de Luz
Daniel Worm

NASCÍAMOS

ESTREIA
27 Janeiro 2024
Grande Auditório
Fundação Calouste Gulbenkian

7 e 8 Março 2024
Teatro Viriato

Outubro 2024
Cineteatro Louletano

OUTRA VEZ

Foto © João Cardoso Ribeiro - Companhia Maior - Novembro 2023

Apoios Causa Maior 2021- 2024

Co-produtores



Parcerias: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Biblioteca de Alcântara, Comuna Teatro de Pesquisa, Escola Artística António Arroio, Estúdios Victor Cordon, Junta de Freguesia de Alvalade.